

MINICURSOS

SAIBA MAIS E INSCREVA-SE EM:

www.eae2025.netlify.app

REALIZAÇÃO

SBE^t
Sociedade Brasileira de Etologia

APOIO



PPGP-UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

Centro de
Educação Física
e Desportos



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO



XLII ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA 2025

*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*



11 A 14
DE NOVEMBRO
DE 2025



Vitória / ES

UFES

Universidade Federal
do Espírito Santo

MINICURSOS



1



COMPORTAMIENTO SOCIAL Y NEUROENDOCRINOLOGÍA EN PECES

Ministrante: SCAIA, María Florencia

Contato: mflorenciascaia@gmail.com

Filiação: Docente do Programa de Biologia, IFIBYNE-CONICET, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

Resumo:

La posibilidad de vivir en grupo ofrece tanto costos como beneficios a los individuos, incluyendo protección frente a depredadores, mejora en la eficiencia del forrajeo y mayores oportunidades reproductivas, a diferencia de vivir en aislamiento. En entornos socialmente dinámicos, los animales participan en interacciones agonísticas, lo cual les permite adquirir o mantener un determinado estatus. De este modo, los comportamientos sociales involucran mecanismos neuroendocrinos que deben ejercer su acción a través de la red cerebral Social Decision-Making Network. Este curso se centra en desarrollar los principales mecanismos neuroendocrinos a lo largo del eje hipotálamohipófisis-gonadal que regulan distintos comportamientos sociales, tomando como ejemplo a los peces teleósteos. Los objetivos de este minicurso son: 1) brindar conocimientos teóricos para comprender las bases neuroendocrinas de ciertos comportamientos sociales; 2) analizar a los peces teleósteos como modelos para el estudio de la neuroendocrinología de comportamientos sociales; 3) proporcionar herramientas prácticas para la cuantificación y el análisis de comportamiento en un paradigma etológico específico. La metodología de este programa involucra una clase teórica (tres horas) y luego una clase teórico-práctica (tres horas). Durante la clase teórica la docente a cargo brinda una clase con material didáctico y audiovisual, mientras que la clase teórico-práctica involucra explicaciones breves, ejercitación práctica mediante el uso de programas específicos, interacción fluida entre docente y alumnos, y finalmente una breve exposición dinámica y puesta en común. El programa de estudio abarcado por este curso propone cubrir un abanico exhaustivo de temas y tópicos. En particular, en la clase teórica se explica: tipos de hormonas, ejes neuroendocrinos, concepto de plasticidad social, “cerebro social” (Social Decision-Making Network), comportamiento agonístico y establecimiento de dominancias sociales, especies modelo dentro de los peces teleósteos, particularidades del sistema neuroendocrino en los peces teleósteos, peces cíclidos, paradigmas etológicos, estudios de comportamientos agresivos. A continuación, la clase teóricopráctica abarca los siguientes temas: explicación de distintos programas de tracking comportamental, análisis de videos de comportamiento de peces cíclidos mediante programa Boris y Any-Maze, confección de gráficos y análisis estadístico de los resultados con el programa R.studio, puesta en común por parte de los estudiantes. Los resultados esperados implican que durante la clase teórica los participantes incorporen conceptos de endocrinología y de la regulación neuroendocrina del comportamiento social, particularmente en especies modelo de peces teleósteos. Con respecto a la parte teórico-práctica, en primer lugar se espera que los participantes aprendan a instalar en sus computadoras y a utilizar dos sistemas de tracking de comportamiento para cuantificar distintos parámetros comportamentales en un video proporcionado por la docente. Este video corresponde a un experimento en un paradigma etológico de encuentro agonístico con espejo (ejemplar de pez cíclido Neotropical, Cichlasoma dimerus). Se espera también que los estudiantes logren incorporar, además del uso de estos programas de tracking comportamental, ciertas herramientas gráficas y estadísticas mediante el programa R.studio, que son proporcionadas mediante scripts por parte de la docente. Los materiales necesarios para este curso son solo una computadora y un proyector, y se solicita que cada participante asista con su computadora personal.



*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*





ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES E GATOS: AVALIAÇÃO E ABORDAGEM COMPORTAMENTAL

Ministrantes: DE SOUZA, Maria Cecília (1); COSTA, Manuela (2)

Contato: maceciliassouza83@gmail.com

Filiação: (1) Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFES; (2) Graduanda pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária, UVV, Vitória, Brasil.

Resumo:

A ansiedade é uma emoção básica associada à percepção de ameaça e à preparação do organismo para responder a situações potencialmente perigosas. Do ponto de vista evolutivo, ela exerce um papel adaptativo essencial ao mobilizar respostas fisiológicas e comportamentais que favorecem a sobrevivência. No entanto, quando se torna intensa, persistente ou desproporcional ao contexto, pode comprometer o bem-estar do indivíduo e configurar um quadro disfuncional. Em animais domésticos, como cães e gatos, a ansiedade manifesta-se por meio de uma variedade de sinais comportamentais e fisiológicos, que podem surgir em diferentes contextos, entre eles, a separação da figura de apego. A ansiedade de separação é caracterizada por reações de sofrimento e desorganização emocional que ocorrem predominantemente na ausência do tutor. Em cães, essa condição é amplamente reconhecida, sendo associados a ela sinais como vocalização excessiva, destruição de objetos do lar, micção e defecação em locais inapropriados, automutilação, tentativas de fuga, agitação e hipervigilância, dentre outros. Em gatos, embora tradicionalmente considerados mais autônomos, há evidências crescentes de que a separação também pode desencadear comportamentos ansiosos. Nessa espécie, os sinais mais frequentes incluem micção e defecação em locais inapropriados, vocalizações, destruição por arranhadura, hiperatividade, autolimpeza excessiva e alterações nos padrões de sono e alimentação. Reconhecer esses sinais é fundamental para a promoção do bem-estar animal e para a melhoria do relacionamento na família multiespécie. Este minicurso tem como objetivo apresentar uma visão integrada, prática e atualizada sobre a ansiedade de separação em cães e gatos, promovendo a capacitação dos participantes quanto à identificação dos sinais, avaliação comportamental, diagnóstico diferencial e estratégias de abordagem comportamental. A metodologia incluirá exposição dialogada, discussão de casos clínicos sob a luz da literatura, vídeos ilustrativos, fluxogramas de conduta e materiais de apoio. A ementa proposta contempla: definição e controvérsias diagnósticas; sinais clínicos e comportamentais em cães e gatos; fatores predisponentes e perfil de risco; diferenciação entre ansiedade de separação e outros problemas relacionados à separação; instrumentos de avaliação da ansiedade de separação; intervenção ambiental, treino de autonomia e estratégias de dessensibilização; papel do tutor e da equipe multidisciplinar no sucesso do tratamento. Espera-se que, ao final do curso, os participantes estejam aptos a reconhecer os principais sinais compatíveis com ansiedade de separação em cães e gatos, compreender os fundamentos da avaliação comportamental e ter contato com estratégias iniciais de manejo comportamental. Materiais a serem utilizados: computador, projetor multimídia, caixa de som, microfone, quadro branco e marcadores para quadro.



*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*



DO FELINO SELVAGEM AO GATO DOMÉSTICO: PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS DO GATO SEMI DOMICILIADO

Ministrantes: BUENO, Flávia (1); ZUKAUSKAS, Valéria (2)

Contato: flaviab.bio@gmail.com

Filiação: (1) Bióloga, Mestra em Biociências e Doutora em Psicobiologia; (2) Bióloga e idealizadora da assessoria de felinos Gatos no Divã, há 15 anos atuando no mercado de felinos domésticos.

Resumo:

Descendentes de um ancestral que viveu há cerca de 20 milhões de anos, os felídeos estão entre as espécies que mais desafiam a compreensão humana. O estudo dos processos migratórios, bem como as relações de parentesco existentes entre eles são temas que têm atraído e dividido os pesquisadores. E não é por menos. Compreender a evolução desses magníficos animais nos proporciona algo ainda mais fascinante, que é a compreensão comportamental e simbólica da espécie felina mais bem sucedida, o gato doméstico (*Felis catus* Linnaeus, 1758). Controverso, é um ser que detém, em muitos coletivos humanos, o status liminar como um animal nas bordas entre o doméstico e selvagem. Passou de controlador de pragas a companheiro estimado, como também foi endeusado, cobiçado, amado, odiado e massacrado. Ganhou a fama de animal sagrado e limpo, assim como a de traiçoeiro e assassino. Saiu do Médio Oriente, região de sua origem, e conquistou o mundo. Carregou consigo muitos de seus atributos simbólicos, tornando-se um dos animais mais peculiares da História. Enquanto alguns o intitulam de membro da família, muitos outros o chamam de predador impiedoso. Com a finalidade de terem mais espaço e qualidade de vida, muitos gatos domésticos, levados pelos seus tutores, passaram a viver de forma semi-livre em cidades no entorno das grandes metrópoles; porém, essa opção vem trazendo desequilíbrios diversos, que vão desde a predação da micro fauna pelos felinos à contaminação de doenças transmitidas entre gatos, os quais também podem acabar como vetores de doenças para os humanos que ali vivem. Ainda assim, o pequeno felino tomou seu lugar em nossas casas e tem ultrapassado com êxito o cão como pet preferido em muitos lares mundo afora, inclusive aqui no Brasil. Neste contexto, o minicurso abordará a evolução dos grandes felídeos até chegarmos ao gato que repousa tranquilamente (ou não) sobre nossas almofadas, e será dividido em duas etapas. Na primeira parte, será contada a história evolutiva do felino doméstico e sua relação com o homem em diversos contextos históricos até chegarmos ao gato que está dentro dos nossos lares no século XXI. Na segunda parte, serão abordados os erros mais comuns de seu manejo, incluindo problemas gerados pelo ambiente "indoor", diferença no manejo do gato nesse ambiente versus ambiente semi-livre, além do gerenciamento da família multiespécie (gato x homem), trazendo casos reais de atendimentos de problemas comportamentais que um gato em vida semi-livre pode propiciar aos seus tutores, e suas soluções. A partir de uma vasta bibliografia sobre trabalhos que abrangem o gato doméstico, passando pela Etologia, História e Antropologia, ambas as partes do minicurso serão compostas por aulas expositivas e discussões, em que serão utilizados computador e projetor. Espera-se que este minicurso possa contribuir substancialmente para um melhor entendimento acerca da evolução, dos simbolismos e do comportamento do gato doméstico, os quais são conteúdos ainda negligenciados ou desconhecidos pela população em geral. Almeja-se, também, a disseminação do conhecimento sobre comportamento felino aos proprietários de gatos e/ou àqueles que são curiosos sobre o tema, o qual poderá surpreender.



*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*

ETOLOGIA APLICADA NA CONSERVAÇÃO: DO CONHECIMENTO SOBRE COMPORTAMENTO AO USO DE TÉCNICAS DE CONDICIONAMENTO PARA ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

Ministrante: GARCIA, Liane Cristina Ferez

Contato: liane.ferez@gmail.com

Filiação: Docente do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário do Distrito Federal, Distrito Federal, Brasil.

Resumo:

O objetivo do curso é explorar as aplicações da etologia nas ações de conservação de espécies ameaçadas, especialmente considerando os animais mantidos em cativeiro e que podem fazer parte de programas de conservação ex situ. Os conteúdos abordados estão distribuídos em dois eixos centrais: a importância das observações do comportamento e o uso de técnicas de treinamento (por meio de condicionamento clássico e operante) e como podem auxiliar no cuidado com os animais, proporcionando resultados que impactam diretamente nas ações de conservação. Os dois eixos contemplam duas grandes escolas dentro do estudo do comportamento: por um lado, a observação do comportamento e suas funções adaptativas traz aspectos que remontam à etologia mais “clássica”, por outro lado, temos a análise experimental do comportamento, com o behaviorismo trazendo as técnicas para manejar comportamentos dos animais, especialmente por meio do treinamento utilizando reforço. E ao serem abordados, espera-se que ao final do curso, os alunos compreendam que essas visões podem (e devem) ser complementares no estudo do comportamento e especialmente na aplicação dentro do contexto da conservação. Para cada um dos eixos, haverá uma parte expositiva, com breve histórico, autores e conceitos teóricos principais, incluindo exemplos de estudos recentes. Os tópicos trabalhados incluem definições importantes, como o comportamento de desenvolve e como pode ser modificado, métodos de observação, condicionamento clássico, condicionamento operante, reforço positivo, negativo e punição, todos com exemplos voltados a aplicação dentro do contexto da conservação de animais ameaçados. Na sequência serão realizadas atividades práticas com os alunos, que incluem exercícios de observação e de treinamento, com dinâmicas que podem ser realizadas dentro de uma sala de aula. Espera-se que os alunos saiam capazes de reconhecer a relevância das aplicações da etologia para a conservação de animais, possuindo habilidades dentro dos dois eixos propostos: estando aptos a realizar observações do comportamento e a aplicar técnicas básicas do treinamento de animais, também considerando o contexto. Para a realização do minicurso será utilizado projetor multimídia, os alunos precisarão apenas de papel e caneta. Itens como clicker e recompensas para demonstração serão providenciados pela professora.



XLI
ENCONTRO
ANUAL
DE
ETOLOGIA
2025

*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*





ENTRE FLORESTAS E CIDADES: O COMPORTAMENTO E O MANEJO DA FAUNA SILVESTRE

Ministrante: Esaú Marlon da Paz

Contato: biologoesau@gmail.com

Filiação: Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Resumo:

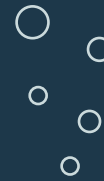
Este minicurso tem como objetivo apresentar aos participantes a importância do estudo do comportamento animal como ferramenta para a conservação, os fundamentos do manejo de animais silvestres e os desafios da coexistência entre humanos e a fauna silvestre. Serão discutidas estratégias para a conservação, reabilitação e melhora do bem-estar animal, além das oportunidades profissionais na interface entre biologia, meio ambiente e sociedade. O minicurso será integralmente apresentado por meio de recursos audiovisuais, com imagens e vídeos. Além disso, serão utilizadas abordagens de ensino-aprendizagem ativas, priorizando que os participantes sejam protagonistas da construção do conhecimento e o ministrante seja o mediador desse processo. Para tal, será utilizada aula expositiva com situações-problema, roda de conversa e a elaboração do projeto de cunho conservacionista (atividade prática). O minicurso será dividido nos seguintes tópicos: (1) Introdução a fauna silvestre no Brasil; (2) O que é o comportamento animal e qual a importância do seu estudo; (3) Introdução ao manejo e reabilitação de animais silvestres; (4) Manejo de fauna silvestre em cativeiro, em ambientes urbanos e em áreas de floresta; (5) Bem-estar animal; (6) Enriquecimento ambiental e sua importância; (7) Etapas da reintrodução de animais silvestres; (8) Conservação e coexistência entre humanos e fauna silvestre; (9) Elaboração de um plano de manejo de fauna silvestre; (10) Aplicação interdisciplinar dos conhecimentos adquiridos. A avaliação será realizada sobre todo o processo, tanto na participação da aula expositiva, nas atividades e na elaboração do plano de manejo. Os critérios avaliativos serão: atendido e não atendido. Espera-se que todos os participantes sejam atendidos. Para a realização do minicurso serão necessários os seguintes recursos: computador, projetor, som (para melhor entendimento dos vídeos), quadro branco e piloto.



XLI
ENCONTRO
ANUAL
DE
ETOLOGIA
2025



*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*



INTRODUÇÃO AO CONDICIONAMENTO OPERANTE APLICADO AO MANEJO DE CALITRIQUÍDEOS

Ministrantes: Ramos, Kayo (1); Souza, Maria (2);

Contato: kayo.ramos@ufv.br

Filiação: (1) Graduando em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Viçosa, Brasil; (2) Pós-Graduanda no Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

Resumo:

O curso tem como objetivo introduzir técnicas de condicionamento operante aplicadas ao manejo de calitriquídeos, com foco no gênero *Callithrix*, mas com aplicabilidade para toda a família *Callitrichidae* dada a proximidade filogenética e similaridade cognitiva entre as espécies. O condicionamento operante, têm como foco a eficiência no manejo ex-situ e melhora na saúde e bem estar animal. Criado por Burrhus F. Skinner é uma técnica de aprendizagem que utiliza reforços — tanto positivos quanto negativos, além da extinção — para moldar o comportamento de animais ou pessoas. Essa abordagem se aplica em diversas áreas, não só na psicologia, mas principalmente na etologia. A metodologia do curso inclui apresentação teórica com uso de slides e explicação dos conceitos e aplicações do condicionamento operante em primatas do gênero *Callithrix*. Todo o curso será via projeção, não havendo necessidade de materiais além de projetor, caixa de som, computador e passador de slides. Os slides terão vídeos aplicando métodos para exemplificar a aplicação de diferentes condicionamentos (como pesagem e ultrassom no recinto) na conservação em indivíduos da espécie *Callithrix aurita*, listada como “Em Perigo” (EN) na Lista Vermelha da IUCN. Essa é uma das espécies do Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS) localizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV), programa no qual os ministrantes fazem parte. Espera-se que, ao final, os participantes tenham aprendido os fundamentos do condicionamento operante, de modo a aplicá-los no manejo e na implementação de práticas eficientes voltadas à manejo e conservação de espécies ex-situ.



XLI
ENCONTRO
ANUAL
DE
ETOLOGIA
2025

Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência





INTERAÇÕES ANIMAL-AMBIENTE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO

Ministrantes: (1) de-Sá, Bruna; Ayrosa, Flavio; Cera, Mábia B.; Sousa, Ingrid & (2) Briseida Resende

Contato: rezendebrunasa@gmail.com

Filiação: (1) Pós-Graduandos e (2) Docente na Pós-Graduação em Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil.

Resumo:

Esse minicurso tem como objetivo apresentar como o estudo psicoetológico das interações contribui para discussões acerca da conservação da biodiversidade. A partir de aulas expositivas e momentos de discussão, nos quais utilizaremos computador e um projetor, apresentaremos três diferentes tópicos no estudo animal-ambiente, a saber: 1) Interação humano-animal, no qual abordaremos o tema da coexistência entre humanos e animais silvestres 2) Interação animal-ambiente físico: no qual apresentaremos estudos sobre interação com objetos em macacos-prego (*Sapajus spp*) e cães (*Canis familiaris*), abordando também a discussão teórica sobre percepção-ação e psicologia ecológica; 3) Interações animal-animal, no qual abordaremos pesquisas sobre interação intraespecífica focadas em desenvolvimento e aprendizagem social, especialmente em primatas. Juntos, os três tópicos enfatizam o desenvolvimento e a conservação como processos dinâmicos influenciados por diversos fatores, incluindo agentes humanos e não-humanos. Como atividade de encerramento, propomos um momento de discussão com os participantes, solicitando que eles exponham como seus projetos ou potenciais projetos de pesquisa se relacionam com os temas abordados no minicurso. Para enriquecer a discussão, juntamente com a exposição de vídeos com episódios de interação animal-ambiente, apresentaremos alguns métodos de análise e coleta de dados, sejam eles quantitativos (e.g. registro da frequência de comportamentos com auxílio de etogramas) e/ou qualitativos (e.g. análise microgenética ou aplicação de entrevistas). Com o presente minicurso, esperamos auxiliar na construção de um pensamento crítico sobre o fazer científico, propondo uma abordagem sistêmica no estudo do desenvolvimento, conservação, coexistência e aprendizagem, instigando assim os participantes a investigar novas perguntas de pesquisa.



XLI
ENCONTRO
ANUAL
DE
ETOLOGIA
2025

*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Prazo de inscrição: até 3 de novembro de 2025.

Para se inscrever, acesse o formulário de inscrição no site do evento em:

Submissões > Minicursos

Gratuito para participantes já inscritos no congresso.

Quem não estiver inscrito no congresso também pode participar, realizando o pagamento DE R\$75,00 via QR Code disponível no site.

Todos os minicursos serão ministrados em 11/11/2025, das 9h00 às 17h00.



XLI
ENCONTRO
ANUAL
DE
ETOLOGIA
2025

*Etologia da Conservação:
caminhos para coexistência*

